

FLORESTA ESTADUAL DE PEDERNEIRAS



- Localização: Pederneiras, SP
- Administração: SMA/SP - Instituto Florestal
DFEE/Seção E.Ex.Bauru

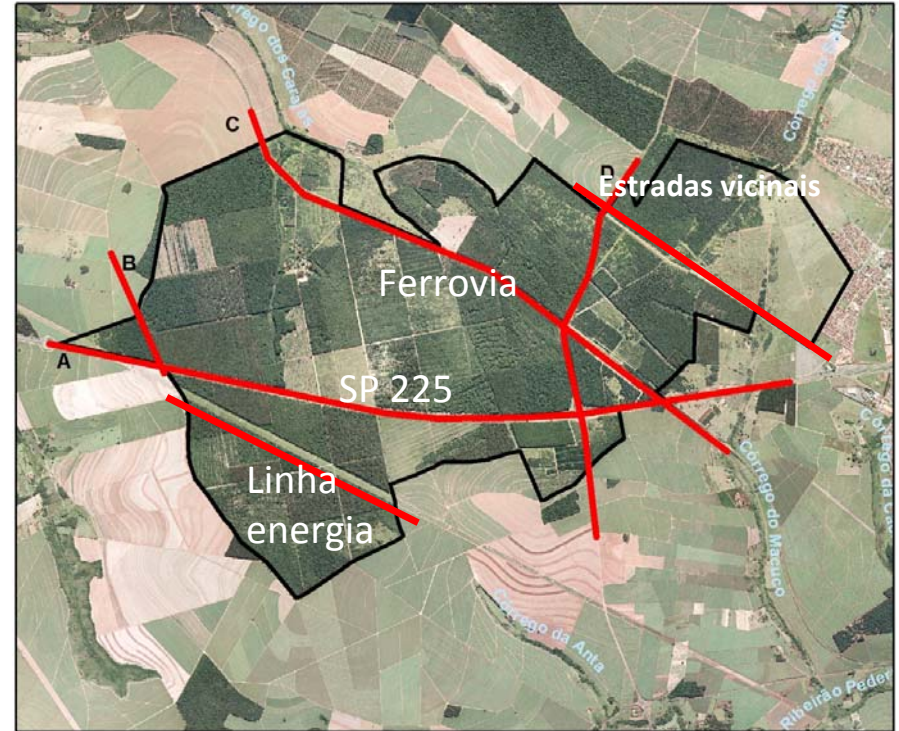


HISTÓRICO, SITUAÇÃO DOMINIAL E FUNDIÁRIA

- Unidade criada como Estação Experimental (Decreto 34.085 de 28/11/58 - 968 ha) e ampliada por outros decretos até 1962;
- Categorizada como Unidade de Conservação - Decreto 47.099 de 18/09/2002:

“Transforma a Estação Experimental de Pederneiras, localizada no município de Pederneiras, SP, em Floresta Estadual de Pederneiras, nos termos do artigo 17 da Lei Federal no. 9985 de 18 de julho de 2000, objetivando o desenvolvimento de atividades científicas, econômicas, sociais e recreacionais e dá providências correlatas”.

- Área: 1.941,45 ha (Decreto) x 1,979,07 ha (área poligonal);
- Seccionada por rodovia, estradas vicinais, ferrovia, linha de energia elétrica: impactos (entorno, erosão, drenagem, poluição); proximidade com zona urbana/entorno agrícola;
- Terras públicas, porém necessidade de estudos e providências para resolver inconsistências de áreas entre certidões e decreto de categorização;
- Sem ocupação humana;
- Ocupação irregular pela Prefeitura em trecho da área – Processo SMA nº 167/2003 – pede cessão em definitivo.



OBJETIVOS - Decreto 47.099 de 18/09/2002: *“Proteger, conservar e manejar de forma sustentável todo o complexo florestal e ambiental ali existente, desde espécies vegetais, animais, cursos d’água e demais elementos dos componentes do acervo da área”*



Vegetação nativa – remanescentes e regeneração natural



Nascentes e cursos d’água

Plantios experimentais de espécies nativas e exóticas
(conservação, melhoramento genético, desenvolvimento silvicultural, produção de sementes, madeira e resina)

ATRIBUTOS - IMPORTÂNCIA PARA CONSERVAÇÃO, PESQUISA E PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL

- Bioma Mata Atlântica – região de transição com Cerrado;
- Abrigo da biodiversidade regional - fauna e flora, nos ecossistemas terrestres e aquáticos;
- Manutenção de recursos hídricos: nascentes, cursos d'água e represas;
- Bancos de germoplasma de espécies vegetais nativas e de espécies exóticas – conservação genética *in situ* e *ex situ*;
- Produção de madeira, resina e sementes;
- Pesquisa e experimentação em temas relacionados a ecologia e restauração de ecossistemas, botânica e outros;
- Potencial para desenvolvimento de atividades técnico-científicas e/ou educativas nos diversos níveis de escolaridade, bem como atividades turísticas, esportivas e recreativas em contato com a natureza.



PRINCIAIS INSTRUMENTOS E AÇÕES DE MANEJO, GESTÃO E PESQUISA

- Plano de Produção Sustentada (PPS): IF e FF - produção de madeira e resina e reinvestimento;
- Pesquisa: IF e instituições externas;
- Restauração ecológica com espécies nativas - Termo de Compromisso de Compensação Ambiental (TCRA);
- Fiscalização/vigilância e combate a incêndios florestais – Programa Corta-Fogo/SIM/recursos próprios.

INFRAESTRUTURA

Edificações: prédios administrativos (escritório, garagem, almoxarifado, barracões) e residenciais (desocupados);

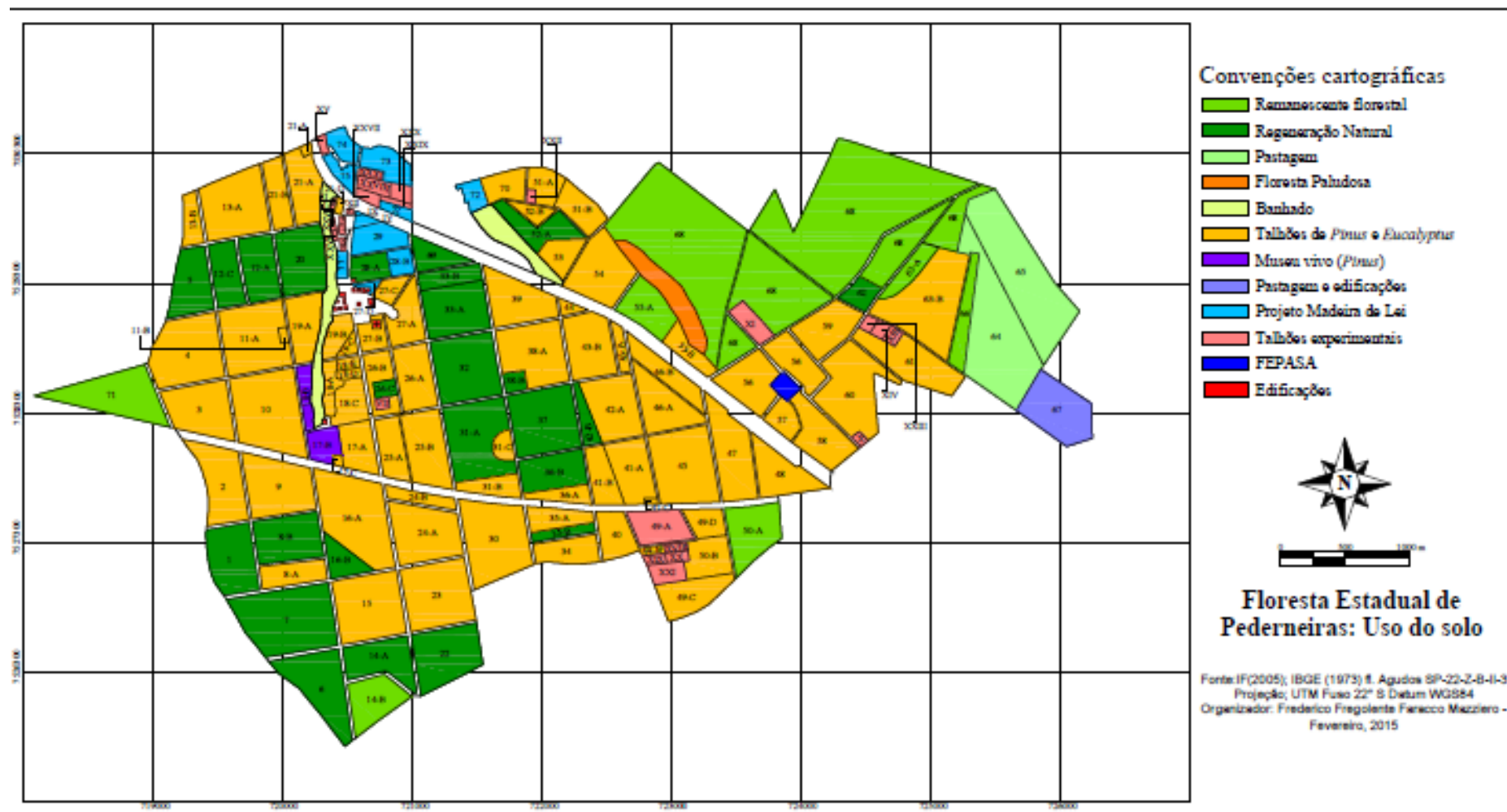
Comunicação: dificuldades com telefonia e internet;

Veículos e equipamentos: caminhonete, tratores, caminhão, tanque-pipa – antigos/desgastados/defeitos frequentes;

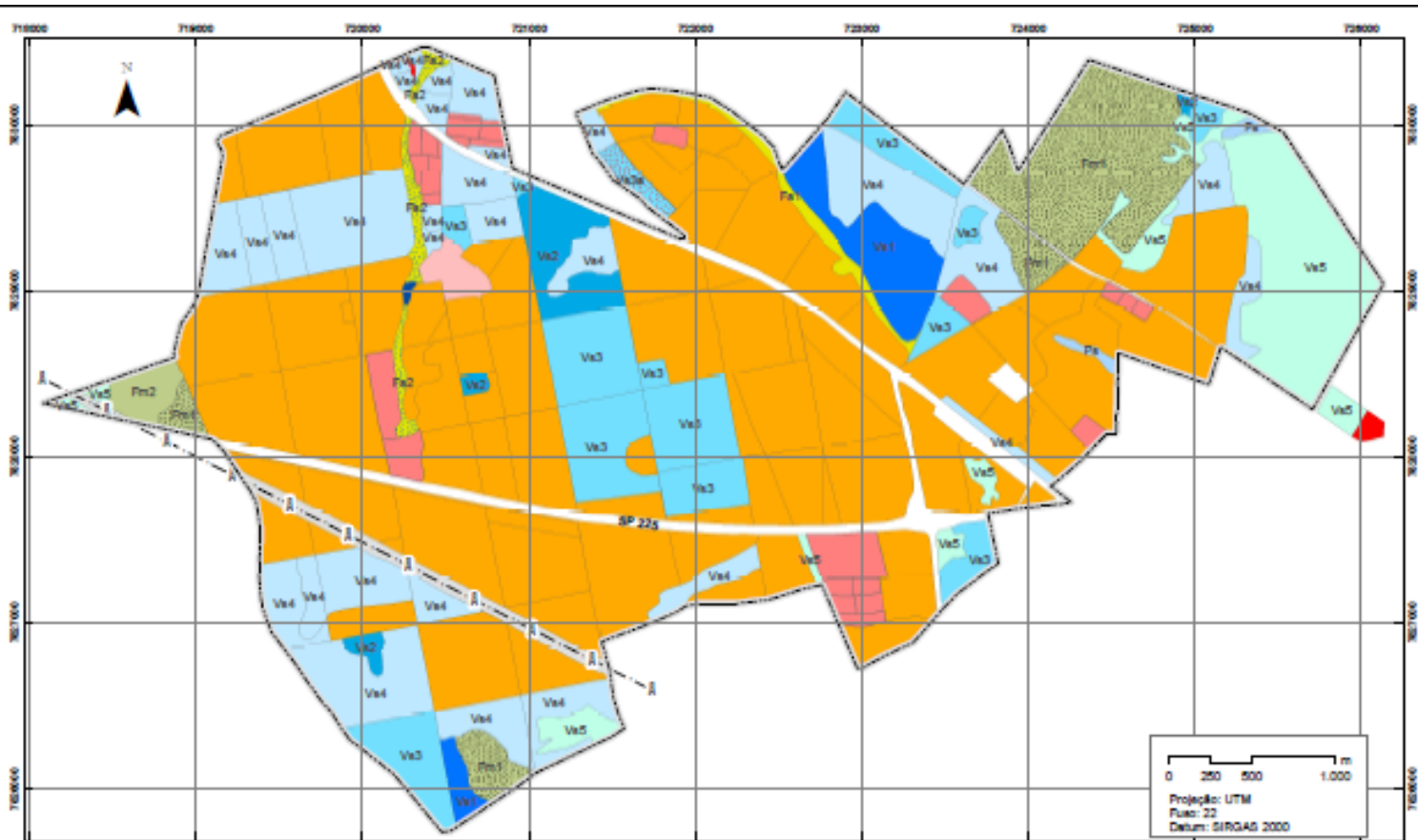
Recursos humanos: 05 servidores em atividade;

Uso público: não há atividade, nem infraestrutura correspondente.

ASPECTOS GERAIS – USO DA UC



ASPECTOS DO MEIO BIÓTICO – VEGETAÇÃO



Floresta Estacional Semidecidual Montana

Fm1 - porte arbóreo alto

Fm2 - porte arbóreo médio

Floresta Estacional Semidecidual Aluvial

Fa1 - porte arbóreo médio

Fa2 - porte arbóreo baixo a graminoso

Formação pioneira

Ps - porte herbáceo/graminoso

Sistema secundário

Vs1 - porte arbóreo médio

Vs2 - porte arbóreo médio a baixo

Vs3 - porte arbóreo baixo

Vs3a - porte arbóreo baixo, com indivíduos de eucalipto

Vs4 - porte arbóreo baixo a graminoso

Vs5 - porte graminoso

Outros usos

Reflorestamento

Experimento

Sede

Construção

Lago

▲ Torre de transmissão

--- Linha de transmissão

■ Linhão

	Área (ha)	%
Floresta Estacional Semidecidual	129,83	6,56
Fm1 - porte arbóreo alto	118,09	5,96
Fm2 - porte arbóreo médio	11,74	0,59
Floresta Estacional Semidecidual Aluvial	26,98	1,36
Fa1 - porte arbóreo médio	14,14	0,71
Fa2 - porte arbóreo baixo a graminoso	12,84	0,65
Formação pioneira	4,88	0,25
Ps - porte herbáceo/graminoso	4,88	0,25
Sistema secundário	674,62	34,07
Vs1 - porte arbóreo médio	45,45	2,30
Vs2 - porte arbóreo médio a baixo	34,02	1,72
Vs3 - porte arbóreo baixo	161,1	8,14
Vs3a - porte arbóreo baixo	6,84	0,35
Vs4 - porte arbóreo baixo a graminoso	301,08	15,21
Vs5 - porte graminoso	126,13	6,37
Reflorestamento	983,51	49,67
Reflorestamento	983,51	49,67
Experimentos	56,77	2,87
Experimentos	56,77	2,87
Área construída	103,41	5,22
Construção	2,5	0,13
Estradas	67,93	3,43
Lago	0,68	0,03
Linhão	23,13	1,17
Sede	9,17	0,46
Total Geral	1980	100

ASPECTOS DO MEIO BIÓTICO – VEGETAÇÃO



- 445 espécies nativas: árvores, arbustos, ervas, trepadeiras e samambaias;
- 12 espécies ameaçadas (SP, BR, IUCN):



Família	Espécie	Nome popular
Apocynaceae	<i>Aspidosperma polyneuron</i> Müll.Arg*.	peroba-rosa
Arecaceae	<i>Euterpe edulis</i> Mart.*	palmito
Arecaceae	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.*	buriti
Bignoniaceae	<i>Zeyheria tuberculosa</i> (Vell.) Bureau ex Verl.	ipê-felpudo
Fabaceae	<i>Machaerium villosum</i> Vogel*	jacarandá paulista
Fabaceae	<i>Paubrasilia echinata</i> (Lam.) Gagnon, H.C.Lima & G.P.Lewis*	pau-brasil
Gelsemiaceae	<i>Mostuea muricata</i> Sobral e Lc.Rossi	
Lauraceae	<i>Ocotea catharinensis</i> Mez.	canela-preta
Lecythidaceae	<i>Cariniana legalis</i> (Mart.) Kuntze*	jequitibá-rosa
Meliaceae	<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	cedro-rosa
Rutaceae	<i>Balfourodendron riedelianum</i> (Engl.) Engl.*	pau-marfim
Rutaceae	<i>Esenbeckia leiocarpa</i> Engl.*	guarantã

- 69 espécies exóticas, incluindo invasoras (capim-braquiária *Urochloa decumbens*, capim-colônia *Megathyrsus maximus*), introduzidas para produção (*Pinus* sp e *Eucalyptus* sp), experimentação (teca *Tectona grandis*), cultivo (goiabeira *Psidium guajava*, abacateiro *Persea americana*, jaqueira *Artocarpus heterophyllus*, amoreira *Morus nigra*) ou ornamentação (flamboyant *Delonix regia*, ipê-de-jardim *Tecoma stans*).

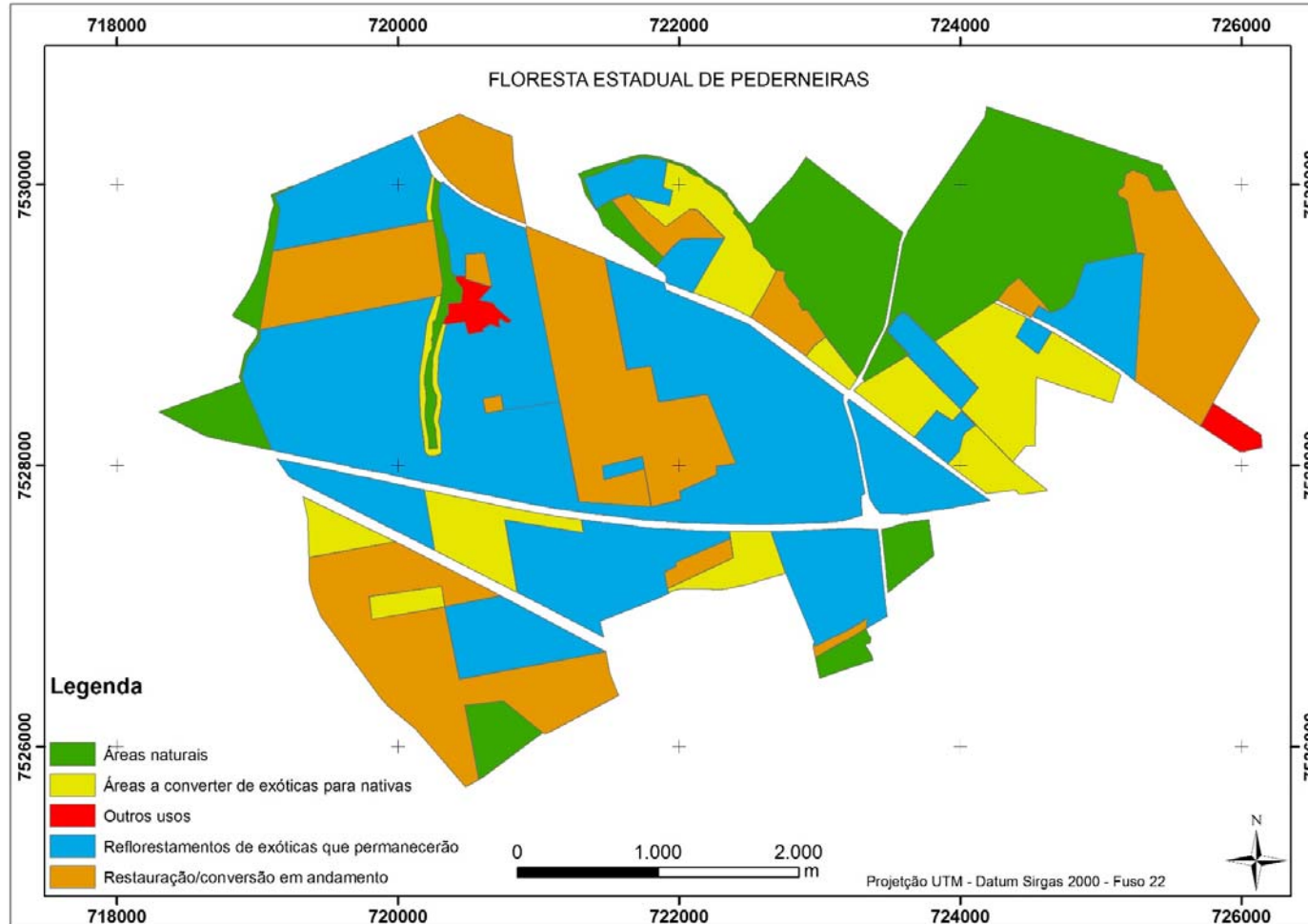
ASPECTOS DO MEIO BIÓTICO - FAUNA

- RIQUEZA: 154 espécies de Vertebrados - 12 Anfíbios; 10 Mamíferos; 10 Répteis; 122 Aves;
- MIGRATÓRIAS: 13 – de aves;
- EM EXTINÇÃO (listas vermelhas): 05 - Gato-do-mato-pequeno *Leopardus guttulus*, jaguatirica *Leopardus pardalis*, onça-parda *Puma concolor*, papa-vento *Norops brasiliensis* e lagarto-do-rabo-azul *Micrablepharus atticolus*;
- * EXÓTICAS/INVASORAS/SINANTRÓPICAS (indicadoras de áreas degradadas):
 - Exóticas-invasoras: sagui-de-tufos-pretos *Callithrix penicillata*.
 - Domésticas que livres causam impacto à biodiversidade: cachorro-doméstico *Canis lupus familiaris*.
 - Exóticas sinantrópicas: lagartixa-de-parede *Hemidactylus mabouia* e pardal *Passer domesticus*.
- PRESSÃO DE CAÇA:
 - Consumo: tatu-galinha *Dasypus novemcinctus*, capivara *Hydrochoerus hydrochaeris*, cutia *Dasypus azarae*, veado-catingueiro *Mazama gouazoubira*, irerê *Dendrocygna viduata*, pato-do-mato *Cairina moschata* e jacupemba *Penelope supercilialis*.
 - Retaliação: jaguatirica *Leopardus pardalis* e onça-parda *Puma concolor*;
 - Captura para cativeiro: canário-da-terra *Sicalis flaveola*, bigodinho *Sporophila lineola*, coleirinho *Sporophila caerulea* e pintassilgo *Spinus magellanicus*.



ALVOS PARA PESQUISA, CONSERVAÇÃO, MANEJO/PLANEJAMENTO PRELIMINAR

- *Preservação de habitats nativos; Restauração de áreas degradadas; Adequação das áreas de preservação permanente;*
- *Ampliação do percentual de área com espécies nativas (por meio da conversão de uso de talhões de espécies exóticas);*



PROPOSTAS

- *Monitoramento e pesquisas nas áreas em regeneração natural;*
- *Estudos com as populações de espécies ameaçadas de mamíferos, lagartos e plantas;*
- *Manejo de espécies invasoras;*
- *Inventário completo da avifauna;*
- *Avaliação do impacto da supressão do sub-bosque na avifauna durante atividades de exploração;*
- *Avaliação do impacto das estradas na biota local- manejo adaptativo e medidas mitigadoras;*
- *Avaliação do nível de contaminação das aves com agentes químicos os defensivos agrícolas utilizados no entorno;*
- *Ações para adequada drenagem na rodovia e prevenir e combater acidentes com cargas perigosas na rodovia, nas vicinais e na ferrovia: evitar assoreamento, poluição e contaminação dos cursos d'água.*
- *Estimular pesquisas relacionadas aos recursos hídricos.*
- *Elaborar e desenvolver programa de Uso Público e Educação Ambiental e formar quadro de pessoal para atendimento*
- *Adaptar edificações desocupadas para atendimento aos programas de uso público.*
- *Confecção de material de divulgação ao público.*



Obrigada!

mate@if.sp.gov.br

mate_zt@yahoo.com.br

Maria Teresa Zugliani Toniato
Pesquisadora Científica
Seção E.Ex. Bauru